

A RUA E O PÚLPITO: AS JORNADAS DE 2013 DESDOBRANDO-SE NA PARTICIPAÇÃO PENTECOSTAL E PÓS-PENTECOSTAL NA POLÍTICA BRASILEIRA

Graduação: História
Área temática: Educação
Resultados: Parciais
Forma de apresentação: Oral online

Estefânia de Oliveira Brizola¹ – Dieila dos Santos Nunes²

RESUMO

O Brasil, conforme estabelece sua Constituição, é um país laico, mas também é majoritariamente católico, com crescente presença de cidadãos evangélicos. Partindo da premissa de que religião e política caminham lado a lado para parte da população, a pesquisa tem como objetivo geral perceber e verificar se houve um aumento numérico de evangélicos na bancada do Congresso. O ponto de partida é o cenário político após as manifestações de junho de 2013, quando estudantes do Movimento Passe-Livre foram às ruas reclamar do aumento de 20 centavos da passagem de ônibus. Este estudo também tem em vista o movimento pentecostal e pós-pentecostal e seu crescente interesse político ao longo dos anos. Paul Freston (1994) divide em três períodos a implementação do pentecostalismo no Brasil: nos anos 1910, em 1950-1960, e a terceira começa no final dos anos 70. Juntando essas datas com dados do IBGE, percebe-se uma grande adesão a essas igrejas, pois, em 1991, o percentual era de 9,0%, em 2010, era de 22,2%. Já Schwarcz e Ribeiro (2019) escrevem sobre a ligação que temos com a religião desde nossa colonização. A metodologia adotada nesta pesquisa é bibliográfica, de cunho qualitativo, consistindo na análise de fontes, como jornais do período juntamente com dados do IBGE. Os resultados da pesquisa até o momento indicam que há mais evangélicos na política. Enquanto anteriormente não se organizavam em votações, hoje é evidente a atuação desse grupo no Congresso, especialmente por meio da Bancada da Bíblia, que articula agendas para garantir que seus interesses sejam respeitados.

Palavras-chave: Religião. Política. Brasil.

REFERÊNCIAS

FRESTON, Paul. **Breve história do pentecostalismo brasileiro**. In: ANTONIAZZI, Alberto et al. *Nem anjos nem demônios: interpretações sociológicas do pentecostalismo*. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1994. Disponível em: file:///C:/Users/Estef%C3%A2nia/Downloads/nem-anjos-nem-demonios-interpretacoes-sociologicas-do-pentecostalismo-2-ed-9788532612274-853261227x_compress.pdf. Acesso em: 25 out. 2024.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. 2º ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. Disponível em: https://www.afoiceemartelo.com.br/posfsa/autores/Ribeiro,%20Darcy/Darcy%20Ribeiro%20-%20O%20POVO%20BRASILEIRO.pdf. Acesso em: 24 out. 2024.

SCHWARCZ, Lília Moritz. **Sobre o Autoritarismo Brasileiro**. São Paulo:

¹ Acadêmica das Faculdades Integradas de Taquara - FACCAT. estefania@sou.faccat.br

² Professora Orientadora das Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT. dieilanunes@faccat.br



Companhia das Letras, 2019.

SIEPIERSKI, Paulo. **Pós-pentecostalismo e política no Brasil**. Estudos

Teológicos, 1997, v. 37, p. 47- 61. Disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/1h7o5KVLF8hz2gs-4BvMuuZX4Y05VPnzn/view>.

Acesso em: 25 out. 2024.

¹ Acadêmica das Faculdades Integradas de Taquara - FACCAT. estefania@sou.faccat.br

² Professora Orientadora das Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT. dieilanunes@faccat.br